



# SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

## A PROCURA POR TRATAMENTO E O ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR EM CASOS DE VAGINISMO

Ana Carolina de Moraes Silva<sup>1</sup>; Maíra Bonafé Sei<sup>1</sup>; Rebeca Beckner de Almeida Prado Vieira<sup>1</sup>

### Introdução

A disfunção sexual pode ser qualquer desordem em alguma fase de resposta sexual, tendo características como desconforto e dor. Quanto ao vaginismo especificamente, ou também conhecido como Transtorno de Dor Gênitó-Pélvica/Penetração (American Psychiatric Association [APA], 2014), caracteriza-se por um espasmo involuntário do músculo vaginal que interfere na relação sexual.

Sabe-se que questões referentes à sexualidade englobam aspectos multidimensionais no tratamento, abrangendo relações afetivas, aspectos psicológicos, biológicos e hormonais do indivíduo, assim como meio social, histórico de vida, educação sexual do paciente, entre outros. Lahaie, Boyer, Amsel, Khalifé e Binik (2010) a partir de uma revisão da literatura sobre vaginismo, indicam que o tratamento deve ser pautado em um ponto de vista multidisciplinar.

A despeito disso, nota-se que as disfunções sexuais são pouco abordadas pelos profissionais da saúde, algo que torna difícil seu diagnóstico, contribuindo para o agravamento do sofrimento psíquico da paciente. Rufino, Madeiro e Girão (2013) realizaram um estudo sobre o ensino da sexualidade nos cursos de medicina, constatando que embora tenha a oferta deste conteúdo nos cursos do Piauí, esta tem se mostrado insuficiente quando analisada junto das políticas públicas de saúde e da assistência em saúde sexual. Com isso, buscou-se investigar os aspectos psicológicos de mulheres

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, [anacarolianams@gmail.com](mailto:anacarolianams@gmail.com)



# SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

com vaginismo, apresentando neste trabalho um recorte acerca da relação médico-paciente e a angústia das pacientes frente à procura por orientações e tratamentos.

## Objetivos

Objetivou-se abordar a relação médico-paciente, junto à vivência das participantes acerca da busca por orientações sobre tratamentos e encaminhamentos, discorrendo sobre a experiência dessas mulheres e refletindo, sobre a angústia presente na busca por atendimento.

## Método

Trata-se de uma pesquisa empírica, qualitativa, realizada com nove mulheres que já haviam tido vaginismo ou que ainda apresentavam sintomas. A coleta dos dados se deu por meio de entrevistas semi-dirigidas (Turato, 2005) individuais, sendo os dados analisados a partir do referencial psicanalítico.

## Resultados e discussão

Por meio dos relatos, percebeu-se que a maioria das participantes buscou inicialmente o profissional da medicina, principalmente após inúmeras pesquisas na internet sobre seus sintomas. Entretanto, relataram que ou o profissional minimizou seus sintomas, afirmando serem normais, certas vezes até fazendo piada e comentários indevidos, ou pediram exames ginecológicos, que as mulheres afirmaram não conseguir executar por conta da dor. Mulheres com vaginismo podem apresentar significativo estresse emocional ao realizarem exames ginecológicos (Lahaie et al., 2010).

De forma semelhante, Serra (2009), em sua dissertação de mestrado sobre qualidade de vida e vaginismo, verificou que todas as quatro participantes passaram por dificuldades para obter informações e por descrença dos profissionais da medicina, sendo que três delas demoraram



## **SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE**

consideravelmente para obter um diagnóstico adequado. Tais fatos causam sofrimento e dificuldade na busca por tratamento, prejudicando a compressão da mulher sobre seu quadro.

Referente às atitudes dos profissionais da medicina, percebe-se a relevância de refletir acerca da formação em saúde. Rufino, Madeiro e Girão discorrem acerca da formação médica no que concerne a sexualidade, apontando pontos de melhorias, como a visão reducionista da sexualidade, a falta de abordagem de questões socioculturais e interdisciplinaridade. Lima e Cerqueira (2008) perceberam que os estudantes demonstram possuir credences e preconceitos, principalmente quanto à sexualidade feminina e homossexualidade.

Os autores refletem que essas noções acerca da sexualidade feminina podem ter origens culturais, pois “a sexualidade como um todo e a feminina em especial têm sido historicamente reprimidas, fazendo com que aspectos da sexualidade da mulher sejam desconhecidos inclusive por futuros profissionais de saúde” (Lima & Cerqueira, 2008, p. 54). Esse desconhecimento atrelado à dificuldade diagnóstica do vaginismo, dado que não há clareza sobre a sua etiologia (Lahaie et al, 2010), intensificam a complexidade da atenção à sexualidade da mulher.

Sobre encaminhamentos, dois profissionais fizeram encaminhamento para fisioterapia e apenas um para a psicologia. As demais buscaram espontaneamente pela fisioterapia pélvica, relatando muita angústia e receio e uma delas afirmou que ainda não havia conseguido dar início a nenhum tipo de tratamento. Indicaram ligar e desmarcar várias vezes as consultas na fisioterapia e consideraram a importância do profissional da psicologia, afirmando que em muitos momentos se sentiram vulneráveis, sendo que duas participantes fizeram uso de substâncias alcoólicas para relaxar diante da relação sexual e outra afirmou não conseguir mais ter afeição pelo marido.

Notou-se haver muita resistência advinda das participantes, que consideraram a importância do atendimento psicológico, mas que afirmaram,



# SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

em sua maioria, nunca ter buscado. Também se percebe a necessidade de escuta dessas mulheres e que a fisioterapia acaba, por fim, exercendo esse papel. Percebe-se que é necessário ampliar a visão sobre o indivíduo, enxergando para além da disfunção (Lima & Cerqueira, 2008). Não somente, uma boa abordagem em saúde sexual deve abranger o trabalho interdisciplinar, executado por uma equipe multiprofissional capacitada para esta finalidade (Rufino, Madeiro & Girão, 2013).

Uma das participantes da pesquisa apontou para a necessidade de o profissional da psicologia precisar ter bastante conhecimento sobre as disfunções, para conseguir auxiliar o paciente. Verifica-se que outra resistência é a desconfiança de que a profissional não conseguirá ajudar, desse modo, é relevante o maior contato da psicologia com questões referentes à saúde sexual.

## Considerações Finais

As pacientes com vaginismo se encontram em uma situação de fragilidade, tendo dificuldade para buscar atendimento. No entanto, mesmo quando chegam a um profissional, certas vezes não recebem o diagnóstico e tratamento adequado. Destarte, conclui-se ser importante repensar a formação acadêmica, os encaminhamentos para profissionais especializados e a importância do trabalho em equipe multidisciplinar em casos de disfunção sexual, buscando realizar acolhimento sensível e integral dos casos atendidos.

**Palavras-chave:** Vaginismo; Sexualidade; Disfunção sexual; Saúde mental; Psicanálise.

## Referências

American Psychiatric Association. (2014) *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V*. Porto Alegre: Artmed.



## SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

- Lahaie, M., Boyer S. C., Amsel, R., Khalifé, S., & Binik, Y. M. (2010). Vaginismus: a review of the literature on the classification/diagnosis, etiology and treatment. *Women's Health*, 6(5), 705-719. <https://doi.org/10.2217/WHE.10.46>
- Lima, Maria Cristina Pereira, & Cerqueira, Ana Teresa de Abreu Ramos. (2008). Crenças sobre sexualidade entre estudantes de Medicina: uma comparação entre gêneros. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 32(1), 49-55. <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000100007>.
- Rufino, Andréa Cronemberger, Madeiro, Alberto Pereira, & Girão, Manoel João Batista Castello. (2013). O Ensino da sexualidade nos cursos médicos: a percepção de estudantes do Piauí. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(2), 178-185. Recuperado em 11 de agosto de 2019, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022013000200004&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200004&lng=pt&tlng=pt)
- Serra, M. (2009). Qualidade de vida e disfunção sexual: Vaginismo (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15823/1/Melina%20Serra.pdf>.
- Turato, Egberto Ribeiro. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, 39(3), 507-514. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>